LER

sugestões nline

DUAL,
DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

Não creias, Lídia, que nenhum estio
Por nós perdido possa regressar
Oferendo a flor
Que adiámos colher

Facilmente amamos os poetas e facilmente os esquecemos. Sophia é uma grande poeta, e o facto de passarmos muito tempo sem a ler faz com que, quando regressamos a um livro seu, a surpresa seja a da descoberta.

Na recente palestra do ciclo *Fernando Pessoa & Outras Pessoas*, na Biblioteca Municipal de Palmela, Ricardo Belo de Morais abordou Sophia de Melo Breyner Andresen e, entre outros, o seu livro *Dual*. É um breve e maravilhoso livro cheio de tudo o que é Sophia: a luz limpa, o mar, os gregos, o classicismo do mundo antigo, o «encontro» com Fernando Pessoa – uma homenagem a Ricardo Reis, o heterónimo clássico e sua Lídia a quem Sophia igualmente fala – e também Camões, os deuses, os templos, as ilhas, Creta, ou Hydra que chama pela alma de Fernando Pessoa, a compaixão que sente pelo poeta que pouco viu e pouco viveu, ao contrário de si.

Dual porque sempre a poeta se refere a um outro, sentindo-o e mostrando-o. Uma princesa desconhecida, o Minotauro, Catarina Eufémia, Vieira da Silva, Natália Teotónio Pereira, a rapariga da praia, fotografias, espelhos.

Assim celebramos o verão com Sophia de Melo Breyner.

Os Dias de Verão

Os dias de verão vastos como um reino
Cintilantes de areia e maré lisa
Os quartos apuram seu fresco de penumbra
Irmão do lírio e da concha é nosso corpo

Tempo é de repouso e festa
O instante é completo como um fruto
Irmão do universo é nosso corpo

...

siga-nos
Palmela Município
facebook instagram youtube issuu www

REDE MUNICIPAL
DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS
DO CONCELHO DE PALMELA

Município Palmela conquista